

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 335

Data: 19.01.92

Pg.: _____

Centro da Ilha não tem índios, revela pesquisa

O interior da Ilha do Bananal nunca foi habitado por povos indígenas e ela nunca será habitada por eles. Esta é a tese do antropólogo alemão, Janusz Gerulewicz, da Fundação de Estudos Indigenistas. Ele conta que esteve na ilha e pesquisou fotos de satélite, segundo as quais; nota-se no interior enormes desertos aquáticos; com terras sem matas, somente cobertos com capim. "Mais de 90% do interior da Ilha do Bananal nunca teve condições para caça e pesca e por isto os índios nunca entraram", diz.

O antropólogo e engenheiro explicou que pelas fotos pode-se comparar os desertos aquáticos dessa porção de terra no Tocantins com terras da bacia do rio Mississippi, nos Estados Unidos, que foram aproveitadas para a implantação de lavouras de arroz irrigado. "Imitando os mississipiianos poderemos desenvolver grandes produções de arroz irrigado combinando essa atividade com criações de peixes".

Para começar um projeto desse, Janusz Gerulewicz defende um entendimento entre o governador do Estado, Ministro da Agricultura e prefeituras de Formoso do Araguaia, Cristalândia e Pium para que não sejam discriminados os verdadeiros donos das terras. "Registrar legalmente como terras devolutas municipais e lotear para milhares de pequenos produtores destacando as áreas empossadas pelos já numerosos fazendeiros".

A Funai contesta as afirmações do antropólogo tanto que a proposta de promover a desocupação da ilha está sendo amplamente discutida pela entidade. Foi formado grupo de estudos com objetivo de retirar a longo prazo as 11 mil pessoas não-índias que ocupam o interior da Ilha, além das 180 mil cabeças de gado. Segundo a Superintendência Regional da Funai o Governo do Tocantins está disposto a assentar as pessoas em áreas doadas. O parque, na visão da Funai, deve ser perpetuado com os índios.

Como remover os ocupantes

A Prelazia de São Félix do Araguaia (MT), a Associação dos Moradores da Ilha do Bananal e a Sucam farão um levantamento, com os dados já disponíveis em suas unidades, sobre a realidade dos ocupantes não-índios do Parque Indígena do Araguaia. A medida, solicitada pela Funai, faz parte de um consenso a que chegou o Grupo de Trabalho Interinstitucional criado em novembro do ano passado para estudar o problema e propor soluções adequadas para a remoção dessas pessoas.

O Grupo de Trabalho, formado por representantes de órgãos gover-

namentais, entidades civis, igrejas e lideranças indígenas, se reuniu por duas vezes no ano passado, em Goiânia e em Porto Nacional (TO), e agora parte para a realização de etapas previstas num cronograma de atuação conjunta, que vão desde o levantamento fundiário através de pesquisas de dados já existentes e a coleta de novos, reativação dos postos de fiscalização para evitar o retorno do gado à Ilha do Bananal na época da seca, até a identificação de áreas para reassentamento dos posseiros que forem incluídos como clientes do Plano Nacional de Reforma Agrária.